



OFÍCIO Nº 386/2020-CNA

Brasília, 6 de novembro de 2020.

À Sua Excelência a Senhora
TEREZA CRISTINA CORRÊA DA COSTA DIAS
Ministra de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ASSUNTO: Solicitação de apoio para a redução dos custos de produção da bovinocultura de leite.

Senhora Ministra,

Solicitamos o apoio de Vossa Excelência frente à eminente crise que se desenha para a pecuária leiteira nacional, em decorrência da redução das margens da atividade. Para os próximos meses, o preço do leite tende a cair em função das variáveis de mercado, ao mesmo tempo em que a alta nos custos de produção tende a seguir em ritmo forte, principalmente em função das cotações dos insumos que compõem a ração concentrada.

O ano de 2020 tem sido desafiador para o produtor de leite. Em que pese os preços do produto atingirem cotações recordes nesse momento, os prejuízos causados pela crise do Covid-19 ainda não foram recuperados. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP), a margem bruta da atividade foi 29,5% menor no primeiro semestre desse ano em comparação com o primeiro semestre de 2019, o que refletiu em queda de 11,7% na produção de leite no mesmo período, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As ações do Governo Federal foram essenciais para evitar prejuízos ainda maiores ao setor, destacando-se a autorização do Ministério da Agricultura para que laticínios com o Selo de Inspeção Federal (SIF) pudessem comprar leite de pequenas indústrias com inspeção estadual ou municipal (Ofício-Circular 28/2020-MAPA), o incremento de recursos para as compras governamentais por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e a criação do auxílio emergencial, que foi decisivo para a retomada do consumo de produtos lácteos no País. Além disso, o período de entressafra no Brasil, causado pela menor quantidade de chuvas, reduziu a captação interna, enquanto a desvalorização do real frente ao dólar inviabilizou a entrada de leite de outros países. Nessa conjuntura, o preço pago ao produtor aumentou, permitindo que se mantivesse a produção mesmo com os custos de produção elevados.

Entretanto, para os próximos meses, há sinalização de um cenário preocupante, com redução dos preços pagos aos produtores e aumento dos custos de produção. Os Conselhos Paritários de Produtores e Indústrias de Leite (Conseleites) já apontaram tendência de redução de 4,8% no valor do leite produzido em outubro, a ser pago em novembro, e a perspectiva é que essa queda continue até o final do ano.

Quanto à oferta, o índice de captação do leite do Cepea indicou alta de 13% no volume de leite captado no terceiro trimestre frente ao segundo desse ano. A expectativa é que a produção siga aumentando, em função do retorno das chuvas em grande parte do Brasil, no último trimestre. As importações de produtos lácteos, contidas com a desvalorização cambial, apresentaram aumento de 78,5%, em volume, nos meses de agosto e setembro, comparados a igual período de 2019 (Comexstat/Ministério da Economia), e os dados preliminares de outubro apontam para o mesmo comportamento.

Com relação à demanda, a redução do valor do auxílio emergencial e a iminência do encerramento dessa política, além da pressão inflacionária dos alimentos, tende a contrair significativamente o consumo de leite e derivados.

No entanto, a maior preocupação do produtor é quanto ao custo de produção, em especial o da ração concentrada, que representa, em média, 40% dos desembolsos do produtor de leite. Os dois principais insumos que compõem a ração, o milho e o farelo de soja, apresentaram aumentos de 75,2% e 96,6%, em outubro desse ano, comparado ao mesmo mês de 2019, segundo o Cepea e o Instituto Matogrossense de Economia Agropecuária (IMEA). A tendência é que continue aumentando até o início da safra, em 2021, de acordo com as cotações dos contratos futuros desses produtos na B3 e na Bolsa de Chicago.

Nesse contexto, há forte tendência de pequenos e médios produtores venderem seus animais para o abate devido aos altos preços da arroba ou mesmo saírem da atividade, o que ocasionará problemas sociais no campo e menor oferta de leite para o próximo ano.

Para evitar tal cenário, solicitamos o auxílio deste Ministério na operacionalização de instrumentos de política agrícola, que contemplem a compra, a preços mais acessíveis, dos insumos que compõem a ração concentrada. Para isso, sugerimos a utilização de leilões da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a subvenção ao prêmio pago na aquisição de contratos de opção privada de compra de grãos pelos produtores de leite e cooperativas e a melhoria do Programa de Vendas em Balcão da CONAB, dentre outras iniciativas que possam atingir tal objetivo.

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) reitera seu reconhecimento às ações trabalhadas pelo Ministério da Agricultura na busca por políticas públicas voltadas à manutenção da competitividade do agro nacional e se coloca à disposição para auxiliar em estratégias que visem mitigar o aumento do custo de produção da atividade leiteira e garantir a permanência desses produtores na atividade.

Respeitosamente,



JOÃO MARTINS DA SILVA JUNIOR
Presidente